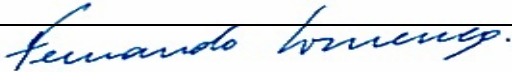





MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES  
GABINETE DE PREVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE ACIDENTES COM AERONAVES  
(G.P.I.A.A.)

<b>Ocorrência:</b> Colisão com obstáculos no Solo		<b>Indicativo/Aeronave:</b> CS – PBN	
<b>RELATÓRIO SUMÁRIO</b>			
<b>Local:</b>	Serra da Estrela – Covilhã (40° 19'27,2'' N, 007° 29'40'' W) Altitude – 1. 253 metros	<b>Aeronave:</b>	Planador PZL SWIDNIK – PW-5
<b>Data:</b>	24 de Abril de 2003	<b>Tipo:</b>	
<b>Hora:</b>	18:00 UTC	<b>Modelo:</b>	
<b>Proprietário:</b>	Banco de Portugal		
<b>Tipo de voo:</b>	Lazer		
<b>Origem/destino:</b>	Covilhã – Covilhã		
<b>Pessoas a bordo:</b>	1		
<b>Lesões corporais:</b>	Ligeiras		
<b>Danos:</b>	Aeronave destruída		
<b>Descrição da ocorrência:</b>	Perda de controlo da altitude da aeronave, durante um voo á vela na Serra da Estrela.		
<b>Informação:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- O planador sobrevoava uma encosta arborizada, em direcção a sul, na zona leste da Serra da Estrela, junto à cidade da Covilhã.</li><li>- O piloto, de 32 anos de idade, possuía uma licença de planadores e certificado médico válidos. Da sua experiência aeronáutica constavam mais de 100:00 horas de voo (hv) no tipo das quais 81:05 hv em voo solo. Efectuou 19:00 hv nos últimos 6 meses.</li><li>- No local havia forte actividade orográfica, térmica (ascendentes muito fortes entrecortadas com descendentes súbitas) e ondulatória. Uma onda de montanha estabeleceu-se a norte. O vento soprava de Noroeste com 10/15 nós de intensidade.</li><li>- O piloto decidiu inverter a direcção do voo, na convicção de aproveitar melhor as ascendentes. Durante a volta para norte, a aeronave entrou numa descendente e começou a perder altitude.</li><li>- O piloto diminuiu o ângulo de ataque do planador e voltou para leste, em direcção ao vale da Covilhã.</li><li>- A aeronave continuou a descer e acabou por embater na copa das árvores após o que rodopiou cerca de 120° e resvalou pela encosta durante 30 metros imobilizando-se junto a uma clareira.</li><li>- O piloto saiu da aeronave pelos seus próprios meios. Foi socorrido pelos bombeiros locais que o transportaram para o hospital da Covilhã onde recebeu tratamento a uma pequena escoriação no sobrolho direito.</li><li>- A aeronave ficou destruída.</li></ul>		

<b>Análise:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O acidente deu-se numa zona montanhosa e com forte actividade orográfica, onde as ascendentes eram entrecortadas com descendentes súbitas. Presumivelmente, uma onda de montanha que se estabeleceu a norte do local interferia com as condições e sistema de ventos.</li> <li>- O piloto sobrevoou a encosta em direcção a sul e, voltava para norte, a fim de posicionar o planador face ao vento e aumentar a sua capacidade ascensional.</li> <li>- Devido á volta, presumivelmente pela esquerda, e também por acção do vento de cauda, o planador afastou-se da Serra e aproximou-se do vale da Covilhã onde, em virtude do vento forte de noroeste, havia descendentes.</li> <li>- O piloto, apercebendo-se de que a aeronave perdia altitude de forma acentuada, decidiu voltar para o vale para se manter afastado dos obstáculos no terreno. Contudo, foi incapaz de evitar a colisão com a copa das árvores.</li> </ul>
<b>Conclusões:</b>	O acidente deu-se, devido á incapacidade do piloto manter o controle de altitude do planador, durante um voo á vela num local com forte actividade orográfica.
<b>Recomendações:</b>	Não são ela
<b>Data e assinatura do investigador:</b>	26/10/2007  Fernando Lourenço
<b>Despacho:</b>	Homologo  <div style="text-align: right;"> O Director,   </div>